

MÉTODOS DE LEITURA E ESCRITA DO SÍNODO DE MISSOURI LUTERANO NO BRASIL NA REVISTA *UNSERE SCHULE* (1933-1939)

MÉTODOS DE LECTURA Y ESCRITURA DEL SÍNODO LUTERANO
DE MISSOURI EN BRASIL EN LA REVISTA *UNSERE SCHULE* (1933-1939)

Patrícia Weiduschadt

Universidade Federal de Pelotas
prweidus@gmail.com

RESUMO

Pretende-se discutir sobre os métodos de leitura e escrita veiculadas na revista pedagógica prescritos para as escolas luteranas ligadas ao Sínodo de Missouri luterano. Oriundo dos Estados Unidos, instalou-se no Brasil em 1900 e manteve uma rede de escolas paroquiais ativa, investindo na formação de professores, na impressão de cartilhas, revistas pedagógicas e religiosas e na manutenção de escolas ao lado das igrejas. A metodologia contará com análise documental, tendo como fonte a revista e livros. Para dar conta de homogenizar a rede escolar e apoiar a formação dos professores, a revista *Unsere Schule* publicou discussões sobre os métodos de leitura e escrita coadunados com os postulados estadunidenses e alemães, numa perspectiva transnacional.

Palavras-chave: Métodos de leitura e escrita; Luteranismo; *Unsere Schule*; Transnacional.

RESUMEN

Se pretende debatir sobre los métodos de lectura y escritura difundidos en la revista pedagógica prescrita para las escuelas luteranas vinculadas al Sínodo Luterano de Missouri. Originaria de los Estados Unidos, se instaló en Brasil en 1900 y mantuvo una red activa de escuelas parroquiales, invirtiendo en la formación de profesores, la impresión de cartillas, revistas pedagógicas y religiosas y el mantenimiento de escuelas junto a las iglesias. La metodología contará con análisis de documentos, usando como fuente revistas y libros. Para homogeneizar esta red escolar y ante la falta de profesores luteranos, fue necesario orientar, a través de la revista *Unsere Schule*, métodos de lectura y escritura acordes con las orientaciones estadounidenses y alemanas, mediante manuales pedagógicos, desde una perspectiva transnacional.

Palabras clave: Métodos de lectura y escritura; Luteranismo; *Unsere Schule*; Transnacional.

Introdução

O aprendizado das primeiras letras foi uma das habilidades mais requisitadas na constituição da escola moderna (Boto, 2003). Com o objetivo de disseminar a aquisição da leitura, para depois seguir a concomitância da apreensão da escrita, a preocupação pedagógica recaiu na escolha dos métodos de alfabetização. Nas escolas étnicas alemãs, com o legado de Lutero em desenvolver tais habilidades num projeto de alfabetização escolar e religioso, a discussão de métodos de alfabetização e as aplicações, em especial, em produção de cartilhas e em publicações nos manuais e nas revistas pedagógicas, foram recorrentes. Tais preocupações fizeram parte do cenário da formação das escolas luteranas na Alemanha, nos Estados Unidos e no Brasil.

Respeitando as diferenças contextuais históricas e culturais, tais materiais foram responsáveis pela circulação de ideias, mediadas por instituições religiosas, que serviram na orientação e sistematização de um método que desse conta de melhorar a aquisição da leitura e escrita. Tais sistematizações foram publicadas em manuais e revistas pedagógicas nos países mencionados.

Por isso, esse artigo pretende discutir sobre os métodos de leitura e escrita veiculados pela revista *“Unsere Schule”* (Nossas Escolas), revista pedagógica produzida pelo Sínodo de Missouri, destinada aos professores das escolas paroquiais da referida instituição. Tal impresso, publicado na década de 1930, recebeu influência de manuais pedagógicos produzidos, no século XIX, na Alemanha e nos Estados Unidos,

Para entender a instituição mediadora, pode-se apontar que o Sínodo de Missouri é uma instituição luterana de origem estadunidense, denominada atualmente IELB (Igreja Evangélica Luterana do Brasil). No século XVIII sai da Alemanha, fugindo do crescente racionalismo religioso alemão, instalando-se nos EUA em 1848. Em 1900, chega ao Brasil na região meridional do Rio Grande do Sul, preocupando-se em organizar igrejas e escolas, quase sempre, em comunidades étnicas alemãs consolidadas (Weiduschadt, 2007). Ainda, investiram em impressão de material didático e revistas direcionadas para os fiéis. De cunho pedagógico e teológico, a revista *Unsere Schule* foi editada em 1933, num período em que a instituição já havia se instalado há três décadas no Brasil. Nesse tempo, havia certa estrutura educacional, ou seja, havia quantidade considerável de escolas rurais e algumas escolas urbanas¹. Se existiam escolas, também se tinha a necessidade da formação de professores e pastores se dedicando a docência.

A edição da revista mostra a necessidade de apoio nas escolas, já que outros impressos publicados já estavam direcionados para diferentes públicos: infantil, juvenil e adulto.² Tinha-se rede de informações disseminada pelo material impresso em forma de assinaturas. Daí, pode-se considerar, que de acordo com Chartier (2002; 2000; 1999; 1994), a importância em atentar para as condições de possibilidade da produção dos impressos e observar os direcionamentos da circulação desses materiais. Pode-se perceber que o impresso foi destinado para preparar os professores das escolas paroquiais. Essas escolas eram multisseriadas e que, em geral, tinham professores com formações diferenciadas, ou seja, professores com formação no Seminário Pedagógico e outros formados em

1 Segundo Warth (1979), em 1924 havia 68 escolas, com 2028 alunos, atendidos por 25 pastores, 37 professores. Na nacionalização do ensino, em 1938, o estatístico mostra que, apesar das dificuldades em se manter, diante do aumento das escolas públicas e da fiscalização, o número de alunos girava em torno de 3.668 alunos. Em publicação na *Unsere Schule*, no ano de 1934, aponta-se que havia 119 escolas com 3.233 alunos.

2 As instituições luteranas mantinham revistas aos seus fiéis, a fim de estimular a prática leitora de literatura específica, além das publicadas nos EUA e na Alemanha, em que muitos, no Brasil, mantinham assinaturas. No Brasil, o Sínodo produziu a revista das crianças *“Kinderblatt”*, depois *“O Pequeno Luterano”* (Weiduschadt, 2012); Revista para o jovens *“Waltherligabote”*, depois *“O Jovem Luterano”* (Albrecht, 2024), para o público adulto *“Mensageiro Luterano”* (Costa, 2025); *“Lar Cristão”*; *“Kirchenblatt”*, entre outras.

cursos e de forma mais aligeirada. O objetivo da revista era promover orientações pedagógicas e interferir nas práticas escolares. Para tanto, a metodologia adotada será a da análise documental, com aporte em Luca, 2015; Bacellar, 2008, a fim de entender o modo como os impressos podem ser usados como fonte e objeto. Daí a necessidade de entender o contexto em que eles foram produzidos e os discursos de convencimento aos leitores. Ainda, a revista *Unsere Schule* pode ser considerada como impresso pedagógico, porque buscava orientar a formação dos professores e as práticas em sala de aula Fischer, (2005); Arend (2005).

A revista foi produzida no Brasil, pela editora Casa Publicadora Concórdia, mas com fortes laços e diretrizes orientadoras dos princípios pedagógicos da instituição nos Estados Unidos e ainda, recebia influência dos modelos educacionais alemães. Tal conexão transnacional (Schriewer e Caruso, 2005) pode ser percebida pelos textos compilados de autores estadunidenses e alemães sobre os métodos de alfabetização, como Johann Cristoph Wilhelm Lindemann- 1827-1879, escritor, professor e diretor de Seminário Pedagógico nos Estados Unidos³ e Ferdinand Leutz (1830-1910), escritor, professor e diretor de Seminário Pedagógico na Alemanha⁴.

A rede de escolas do Sínodo do Brasil, em especial as comunitárias no espaço rural, até o período da nacionalização do ensino⁵, com material circulante em língua alemã, centrava-se no aprendizado das primeiras letras, na alfabetização matemática e no fortalecimento religioso doutrinário. Para tanto, modelos de alfabetização eram discutidos e apresentados na revista, que podem ser cotejados com a produção de cartilhas.

Num primeiro momento será contextualizada a instituição e instalação do Sínodo de Missouri no Brasil e nos Estados Unidos, assim como o contexto das escolas e os principais pensadores educacionais, autores dos manuais pedagógicos. Ainda será apresentada a revista *Unsere Schule*, uma das primeiras revistas pedagógicas da instituição. Para depois focar os métodos de escrita e leitura preconizados nas páginas do impresso, nos manuais didáticos de Lindemann e Leutz, cotejados com a produção de cartilhas.

Contexto: Sínodo de Missouri e *Unsere Schule*

Ao tentar demarcar uma identidade e um campo religioso, o Sínodo de Missouri foi insistente no processo de instalação no Brasil. O ponto de partida foi através do pastor Brutschin, de Estância Velha, este estava descontente com o Sínodo Riograndense⁶. Então ele pediu auxílio ao Sínodo que tão logo enviou um proposto, o pastor Broders, chegando a Novo Hamburgo, RS, no dia 30 de março de 1900. Esse foi o primeiro pastor designado para diagnosticar a realidade brasileira. Persistiu no projeto de instalar o Sínodo no Brasil (Der Lutheraner, 1889).

3 Originalmente era da religião católica em Dresden, mas depois se converteu ao luteranismo quando foi enviado para os alemães da América do Norte. Mas não viajou ao local que fora designado, ficando no Seminário em Hannover, formando-se no magistério. Na revolução de 1848 ele aceita ir para Baltimore nos EUA, mas estudou em Fort Wayne, Foi para Cleveland quando Schwan era presidente da igreja do Sínodo de Missouri em 1853. [http://www.lutherische-bekennnismgemeinde.de/Lindemann Biography.htm](http://www.lutherische-bekennnismgemeinde.de/Lindemann%20Biography.htm)

4 Ferdinand Leutz; foi teólogo e filólogo na escola evangélica de teologia em Karlsruhe. Foi professor em 1854 trabalhando com matemática e história natural, casou com a filha de Wagner, dedicou-se a escrever livros "Histórias Bíblicas" e para professoras e para o jardim de infância. <https://www.deutsche-biographie.de/pnd1012283712.html#indexcontent>

5 Política instaurada na ditadura de Getúlio Vargas, conhecida como Estado Novo, que impactou as comunidades estrangeiras, porque proibia o uso da língua alemã nas escolas e nos materiais didáticos e de formação.

6 Instituição luterana concorrente do Sínodo de Missouri, já havia sido organizada nas comunidades alemãs em meados do século XIX (Dreher,2002; 2000).

A Comissão Missionária, usando periódicos⁷ como propaganda para se investir na missão brasileira, apontava que a causa da indiferença religiosa não estava nas pessoas, mas na falta do conhecimento da “verdadeira doutrina”. Especialmente, ao afirmarem que havia comunidade alemã na América do Sul, poderia ser vantajoso este alinhamento étnico. De certa forma este fato parecia encorajar o trabalho de missão. Daí a dificuldade de entender certas práticas dos descendentes germânicos que não eram aceitas pelo Sínodo, até porque muitos dos costumes dessa população já se haviam modificado. Na própria condição de imigrante, as relações frente às tradições⁸ não permaneciam iguais às da Alemanha, ou às de imigrantes alemães erradicados nos Estados Unidos. Essa falta de conhecimento doutrinário deveria ser suprida pelo investimento educacional, no fortalecimento da escola, pelo investimento na formação de professores e pastores, habilitando sujeitos que precisavam ter uma educação solidificada. (dados do *Der Lutheraner* 1889-1920)

As primeiras comunidades na região sul do Estado do Rio Grande do Sul, que aceitaram fazer parte do Sínodo de Missouri possuíam as características do movimento imigratório⁹, eram organizadas em pequenas propriedades, a maioria dos seus membros era agricultor. Mantinham um sistema de agricultura familiar, as famílias, em geral, eram numerosas, por isso havia muitas crianças que deveriam frequentar a escola.

O trabalho de expansão das primeiras comunidades formou-se com o objetivo de fundar uma igreja ortodoxa e hierárquica, ou seja, relacionada com os Estados Unidos, prezando a escolarização de seus fiéis, com objetivos de educar na doutrina da fé luterana e com pessoal qualificado.

Além das dificuldades estruturais e humanas na instalação do Sínodo, uma das barreiras era a discordância de trabalho das outras organizações luteranas. Para conseguir fortalecer o campo religioso (Bourdieu, 1989) era necessário buscar diferenciação do que havia sido feito por outras denominações religiosas. No contexto do Rio Grande do Sul, no final do século XIX, as comunidades teuto brasileiras eram atendidas por pastores livres ou por pastores vinculados ao atual Sínodo Riograndense, que ainda não era unido, por uma série de divergências teológicas e de condução da vida religiosa nas comunidades. Essas duas instituições religiosas: Sínodo Riograndense e as igrejas independentes eram as que mais atuavam entre os imigrantes evangélicos alemães, inevitavelmente o confronto seria maior com estas instituições. Por isso, houve o esforço em investir nas escolas e organizá-las dentro de um projeto pedagógico específico.

Seguindo a tradição norte-americana, o Sínodo no Brasil busca investir em diferentes impressos com variadas finalidades¹⁰. Os impressos pedagógicos foram importantes para apoiar e tentar uniformizar a escolarização orientada pelo Sínodo.

A revista técnica pedagógica “*Unsere Schule*” (1933-1935) foi um impresso direcionado a professores e pastores que se envolviam diretamente na escola e na catequese. Eles foram produzidos por professores sinodais, ou seja, professores que tinham formação no seminário pedagógico ou até mesmo formação nos seminários dos Estados Unidos. O impresso circulava mensalmente ou

7 O periódico utilizado para esta propaganda, *Der Lutheraner*, fora editado nos Estados Unidos, pelo Sínodo de Missouri desde 1830, era lido em diferentes países, na escrita alemã gótica. Deduz-se que era direcionado a pessoas com disposições luteranas e que dominavam o idioma germânico.

8 O conceito de tradição vai de encontro ao pensamento de Eric Hobsbawm (1997) em que as tradições não são essenciais e naturais, elas são constantemente reinventadas e adaptadas a cada contexto social e cultural.

9 A imigração alemã para a região meridional do estado do Rio Grande do Sul ocorre em 1865, estimulada por Rheingantz, na colônia de São Lourenço do Sul.

10 A exemplo dos Estados Unidos, foram publicadas revistas para o público infantil, juvenil, feminino e adultos em geral, além de almanaques e anuários. (ver em Weiduschadt, 2012).

bimensalmente e era redigido na escrita alemã gótica. Não era de boa qualidade o papel e a encadernação, nota-se que as impressões eram feitas pela Casa Publicadora Concórdia, que ainda não tinha disponibilidade de maquinário que proporcionasse melhor impressão do material.¹¹ Percebe-se a preocupação em criar condições para diversos materiais ser impresso e fornecer subsídios para as comunidades em que atuavam.

Também não se tem a noção exata do número dos assinantes, pressupõe-se que o impresso era requisitado por professores das escolas paroquiais, como os das escolas urbanas. Sabe-se, pelos dados do impresso, que a rede escolar do Sínodo de Missouri em 1934, contavam com 119 escolas e 3.233 alunos. (*Unsere Schule*, 1933, março-abril, p. 15). Por meio dessas informações, não deveria chegar a uma centena de assinaturas, porque é provável que muitos professores não pudessem ter acesso ao material, devido ao atendimento de escolas isoladas e não ter condições salariais muito vantajosas.

A partir dos elementos apresentados, nesses impressos, são percebidas orientações e prescrições aos professores das escolas primárias do Sínodo do Missouri. Muitos professores paroquiais não tinham a formação aprofundada das questões pedagógicas, daí a necessidade da revista servir como apoio para a docência. O perfil a quem as publicações se dirigiam era ao professor paroquial, esses sujeitos ocupavam a docência com classes multisseriadas e estavam intrinsecamente ligados ao meio comunitário luterano. A escola e igreja estavam entrelaçadas nesse projeto. São inúmeras orientações aos métodos de alfabetização, ao uso de cartilhas e livros didáticos, também produzidos pelo Sínodo. Os conteúdos da revista se ocuparam, sobretudo, da questão da ordem e disciplina na escola. Orientavam o uso da Bíblia e do catecismo. A religião, representada por práticas que envolviam músicas religiosas, histórias bíblicas, devoções, orações e catecismo, era a disciplina mais valorizada. No entanto, as disciplinas seculares também eram incentivadas a serem ministradas na escola com qualidade.

A revista *Unsere Schule* teve pouco tempo em circulação, ao contrário de revistas pedagógicas dos Estados Unidos, como a *Evangelisch- Lutherisches Schulblatt*,¹² mantidas e legitimadas no contexto educacional das escolas étnicas luteranas por um longo tempo, circulou por dois anos e logo em seguida foi substituída pela *Wacht und Weide*, que não se restringiu somente a textos pedagógicos, mas também teológicos, sendo substituída completamente na nacionalização do ensino pela revista Igreja Luterana (Blank e Weiduschadt, 2020).

O periódico em questão foi mobilizado pelas investigações de Malkus Cassiano Kuhn (2021), em relação ao conhecimento matemático veiculado e na formação dessa área de conhecimento nas escolas étnicas. Ele reforça que o *Unsere Schule* abriu caminhos para a consolidação de conhecimento da área matemática para outros materiais de formação pedagógica.

Pode-se afirmar que essas revistas serviram, em muito, para a formação de docentes que atuavam nas escolas na tentativa de uniformizar o sistema educacional defendido pelo Sínodo.

11 A Editora Concórdia, ligada ao Sínodo de Missouri, foi fundada no Brasil em 1923, como sucessora de uma agência de livros que funcionava desde 1906 junto a residência de um professor de nome Gustavo Rauter que atendia ao Sínodo no Brasil, revendendo livros que eram editados nos Estados Unidos pela *Concórdia Publishing House* de ST. Louis, Missouri (Warth, 1979).

12 A revista inicia-se em 1865, mensalmente, em língua alemã, estendendo-se nesse idioma até 1910, quando passa a ser publicada em língua inglesa. Ela ainda circula atualmente, sendo editada pela instituição norte americana denominada *The Lutheran Schools Journal*. [...] A responsabilidade da edição era orientada por um professor do Seminário e de seus alunos, especificamente, do distrito oeste [dos Estados Unidos] para produzir e organizar o impresso, ou seja, aqueles que eram responsáveis pela formação dos professores das escolas paroquiais, teriam função de organizá-lo e pensá-lo" (Weiduschadt e Castro, 2022, p. 419 e 420)

O periódico pedagógico *Unsere Schule*, editado em alemão pelo Departamento de Ensino do Distrito Brasileiro do Sínodo de Missouri, no período de agosto de 1933 a outubro de 1935, em Porto Alegre, era redigido, principalmente, pelos professores de escolas paroquiais luteranas gaúchas, Frederico Strelow e Albert Brückmann e pelo professor Paul William Schelp, do Seminário Concórdia. Dirigido aos professores das escolas paroquiais da IELB, o periódico teve 11 edições, apresentando textos bíblicos, informações e artigos pedagógicos em diferentes áreas do conhecimento. A edição do periódico aconteceu com base em princípios morais e educacionais idealizados pela Igreja Luterana (Kuhn, 2021, p. 661-662).

Kuhn (2021) faz um quadro das temáticas mais recorrentes, e a abordagem dos métodos de alfabetização aparece poucas vezes. Pelo que se percebeu na análise somente no número 1, de dezembro de 1933 e na primeira edição de 1935, em maio e junho de 1935 que as discussões sobre os métodos são abordados. Diante desse conteúdo pouco explorado, em relação a outros, como a organização do plano de estudos em classes multisseriadas, as questões ideológicas de aderir ou não ao germanismo e até mesmo o ensino da matemática e da catequese, o aprendizado da leitura escrita são pouco mencionados. Considerava-se o apoio da cartilha, que operava como uma tecnologia fundamental nesse meio e que era orientado às famílias a aquisição desse material escolar para o uso nas escolas. Também, havia o material pedagógico, oriundo dos Estados Unidos e da Alemanha, de autoria de Lindemann e Leutz, que era usado na formação de professores e compilados para a própria revista *Unsere Schule*. Pode-se inferir que a discussão do método de alfabetização já estaria implícito nas cartilhas produzidas e na conexão com a literatura estrangeira, como será abordado a seguir.

Orientações em relação a alfabetização

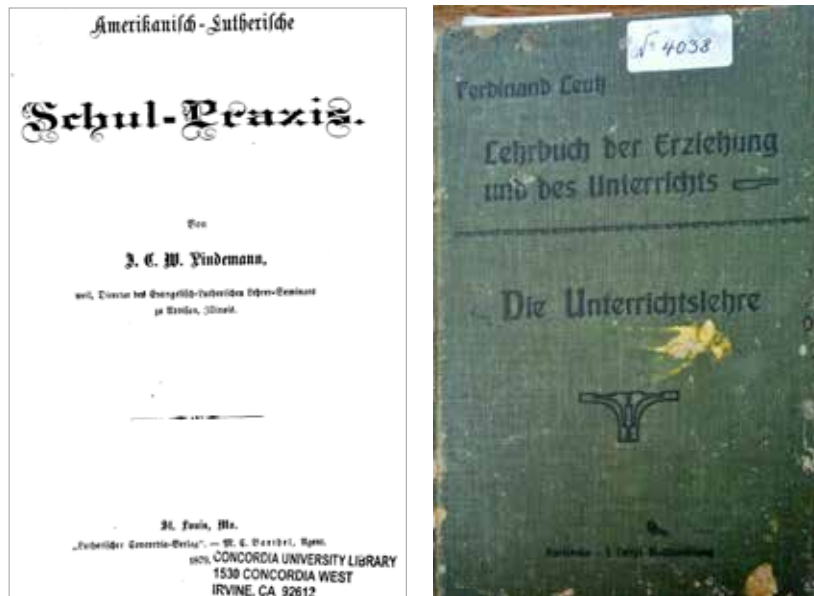
Como já foi aludido, a formação de professores e o direcionamento de um ideário pedagógico uniformizado fazia parte da instituição luterana do Sínodo de Missouri. Dois livros pedagógicos atravessaram e conectaram as realidades estadunidenses e brasileira. Comprovadamente foram usados na formação de professores no Brasil.¹³

Evidente, que nos Estados Unidos o sistema de formação dos professores era mais sistematizado, havia uma revista, como mencionada, a *Evangelisch Schulblatt*, iniciada por Lindemann com colaboração dos alunos do Seminário de Addison, em Illinois. Lindemann também foi responsável por escrever um compêndio de prática escolar das escolas luteranas da América, produzido pela Concordia Publishing House, com a primeira edição em 1879, nesse compêndio faz menção que ele era editor do Seminário para formação de professores em Addison. Nesse material estão orientações pedagógicas e filosóficas do ensino, mas de forma sistematizada é descrito e avaliado métodos de alfabetização mais eficazes. Outro material encontrado no acervo do Instituto Histórico como suplemento pedagógico foi de Ferdinand Leutz.

13 Os livros que serão usados como fonte foram encontrados no Instituto Histórico da IELB, (Weiduschadt, et al, 2019) em que reúne muitas fontes da igreja, mas de igual modo, fontes da escolarização e da formação educativa do Sínodo. Ainda se teve doação dos livros de familiares de professores paroquiais que mostram o uso desses materiais no cotidiano dos docentes na sua profissão, por meio, de marcações e estudos realizados por eles. O de Lindemann optou-se por uma versão digitalizada da biblioteca da Universidade de Concórdia.

Figura 1: *Amerikanisch-lutherische Schul-Praxis*¹⁴ de autoria de Johann Carl Wilhelm Lindemann diretor do seminário de professores evangélico luterano em Addison, Illinois, 1879, publicado pela Concordia Publishing House, Sto Louis.

Figura 2: Livro *Lehrbuch der Erziehung und des Unterrichts: die Unterrichtslehre* (Livro de leitura de educação e instrução: o aprendizado das aulas) de Ferdinand Leutz, foi produzido na Alemanha.



Fonte: Concórdia University Library (Googlebooks) e Instituto Histórico da Ielb.

Considera-se importante apresentar tais orientações porque, além de ter sido encontradas em materiais localizados nos acervos da instituição no Brasil e em acervos pessoais de professores paroquiais, elas aparecem de forma quase compilada no *Unsere Schule*. A conexão fica evidente entre os Estados Unidos e a Alemanha e depois com o Brasil. Nesse sentido quem media essas conexões são os impressos pedagógicos, que buscam reforçar ou sanar as dificuldades de formação.

Tomando como base esses materiais em diferentes contextos, pode-se observar que na Alemanha as escolas tinham mais tempo de existência e investimento estatal. A língua alemã estaria assegurada nesse espaço. Por meio de manuais pedagógicos, a exemplo do livro de Leutz, é que se constituiu as discussões do método de alfabetização. No contexto norte-americano, já se estava pensando na consolidação do sistema público, as escolas étnicas alemãs já tinham a pressão de usar a língua inglesa e vai se tornando necessário assegurar os modelos das escolas comunitárias. No Brasil, em comparação aos outros dois países, a rede escolar era pequena, mas estava em contraste com um país que tinha alta taxa de analfabetismo e não havia muitas discussões da metodologia de alfabetização, fazia pouco tempo que se pensava a educação como direito, pelo movimento da Escola Nova. A formação dos professores e o sistema educativo, tanto público como das escolas religiosas, eram bem mais consolidados na Alemanha e nos Estados Unidos. Então, os usos e as medições pelo material eram apropriados de acordo com a necessidade e com ajustes, mas sem sombra de dúvida, o que revela a organicidade e aplicabilidade do método é a produção de cartilhas, coerente com as orientações dos materiais.

14 Denominado em português "A práxis escolar na realidade luterana americana". Este livro contém 350 páginas e é dividido em elementos introdutórios como a escola e a função e condição do professor. Cabe destacar que ele foi encontrado no acervo do Instituto Histórico da IELB, em Porto Alegre, denotando, assim, ter sido usado na formação dos professores do seminário pedagógico no Brasil. Foi encontrado em acervos particulares de professores aposentados da instituição e disponibilizado também digitalizado das bibliotecas norteamericanas.

Ao tratar as conexões pela metodologia transnacional acompanhamos autores, em especial professores e diretores dos seminários pedagógicos alemães e norte-americanos, e suportes, como em livros e revistas pedagógicas, que circularam em diferentes contextos. A orientação às escolas e aos preceitos doutrinários ortodoxos da religião luterana são preservados nessas realidades. Ao comparar os sumários das duas obras, são praticamente similares nos objetivos de orientações pedagógicas coadunadas com o ideário doutrinário religioso luterano ortodoxo. Portanto, servia bem aos princípios do Sínodo de Missouri. O sumário de Leutz parece ter maior profundidade nos conteúdos e nas reflexões pedagógicas. Há presença de temas aprofundados da didática e da defesa do método intuitivo e do papel do professor. Na apresentação dos prefácios, sendo que a primeira edição foi em 1847, e a sexta que tem-se mobilizado nesse estudo, a de 1908, dá pistas de modificação ao longo das edições. São protocolos orientadores de leituras aludidos por Chartier. A apresentação do prefácio da terceira edição se aduz ao pensamento de Herbart e ao seu discípulo Ziller, defendendo que, não é necessário entender a metafísica de Herbart para entender a didática, os últimos anos é que se deu mais atenção aos métodos. O prefácio da quinta edição, referendado no da sexta, que se tem trabalhado, mostra as modificações na apreensão da formação dos professores e dos conteúdos trabalhados.

Prefácio à Quinta Edição:

Os princípios que serviram de guia para este livro até agora receberam, felizmente, amplo reconhecimento, e o autor agradece a todos os seus colegas que o apoiaram com cartas de agradecimento. Em nossa experiência, esses princípios metodológicos, que Ferdinand Leutz, que atua há mais de 30 anos, ainda não perdeu de vista; eles ainda constituem um guia confiável para o tratamento eficaz do assunto. Gostaríamos de enfatizar novamente que não se deve deixar enganar pela sugestão de que é preciso primeiro estar familiarizado com questões metafísicas antes de poder usar a didática de Herbart no ensino. A primeira metade desta Parte II destina-se mais ao ensino em seminários, enquanto a segunda parte, mais extensa, destina-se a futuros professores, que devem obter uma visão da história de disciplinas individuais, que, em nossa experiência, recebeu muito pouca atenção até o momento. Somente currículos mais recentes permitem mais tempo para o desenvolvimento de métodos. Fornecemos os pontos de referência necessários para cada disciplina. O conteúdo e o layout do livro permaneceram essencialmente os mesmos (Prefácio, Leutz, 1908, tradução nossa).

Nota-se que a obra balizou muitas escolas alemãs, subsidiou seminários de formação de professores. Em relação aos métodos de alfabetização vemos a presença do método fonético, defendido por Leutz, na Alemanha, inclusive, apresentando, nessa obra, a contextualização da história dos métodos e a origem do método por um estudioso alemão.

Até o início do século XIX, a leitura era aprendida por meio da soletração. Os nomes das letras eram memorizados e os sons eram então pronunciados mecanicamente, com ênfase no fato de que, ao ler, deve-se dizer apenas o som, não o nome [...] Essa abordagem torna a leitura extremamente difícil, visto que o nome da letra é irrelevante para a leitura; se as crianças aprendiam a ler, o faziam sem reconhecer o som. Isso porque, gradual e com dificuldade, eles separavam os sons das letras. Esse método não é mais usado para leitura, mas a ortografia é um exercício necessário para a ortografia na segunda série. Valentin Ickelsamer, um professor de Rothenburg an der Tauber, manifestou-se contra a ortografia como método de leitura já na época da Reforma, em seu livreto “Sobre o Caminho Certo para Aprender a Ler”, no qual recomendava a divisão das palavras em sons e o uso desses sons na leitura. Mas seus esforços foram infrutíferos. Embora os séculos seguintes tenham testemunhado grande progresso no ensino, o método de leitura permaneceu praticamente o mesmo; mesmo Pestalozzi, a quem devemos a caixa de leitura, nunca progrediu além do silabário e estava insatisfeito com seu método. [...] (Leutz, 1908, p. 245 e 246, tradução nossa).

O autor faz críticas aos métodos de soletração e vai mapeando os esforços de alguns professores na Idade Média, incluindo Pestalozzi, que criou o silabário. Logo em seguida no texto, o autor apresenta o que acredita que deveria ser o método a ser seguido, com precursão, de estudiosos alemães.

O Método Fonético

Como apenas os sons são considerados na leitura, não os nomes das letras, o ensino natural da leitura só pode ser baseado nos sons; deve ser um ensino complementar. O crédito por trazer este princípio à aceitação geral e introduzi-lo nas escolas primárias cabe ao inspetor escolar bávaro Dr. Heinrich Stephani (1761-1851)¹⁵ Em sua obra “Breve Instrução sobre o Método Mais Completo e Fácil de Ensinar Crianças a Ler” (1804), ele distingue corretamente os sons, símbolos e nomes das letras; apenas o primeiro é necessário para a leitura. Em sete estágios naturais, Stephani conduz os alunos da leitura lenta à rápida. O método foi aprimorado [...] mas especialmente por Adolph Krug, falecido em 1843 em Dresden. Ele tratava a linguagem como um produto dos órgãos da fala. Primeiro, as crianças devem aprender a posição correta da boca, assim: Boca aberta! a. Boca aberta! [...] Os nomes conjugados são divididos em oclusões, sons tonais, sons puros e aspirações, cujos nomes as crianças devem memorizar. Em seguida, o professor adiciona um tom básico, por exemplo, um suave fechamento dos lábios e um a! ba. Desenvolveu-se uma série de cursos de fonação nos quais a formação dos sons é sempre o foco principal. Os próprios sons eram nomeados de acordo com os órgãos da linguagem, como em Harnisch¹⁶, por exemplo, som dos lábios, som da língua, ou de acordo com a nossa audição, como em Stern, por exemplo, som de ronronar, som de sopra. Este método de som puro raramente é usado atualmente. As objeções são que ele negligencia os exercícios de fala no início, que ler sons individuais por muito tempo é extremamente cansativo para as crianças e que o método de Krug é muito pontuado (Leutz, 1908, p. 255-256, tradução nossa).

Nesse sentido, Leutz busca na sua obra informar ao leitor, em geral professores das escolas paroquiais da Alemanha, a história do método fônico e os vários trabalhos envolvidos nessa cronologia. Pode-se afirmar, que o século XIX, na Alemanha, foi o auge da difusão da preocupação e difusão dessa metodologia. Logo em seguida ele indica que o método fonético precisa se aliar ao da escrita e leitura. “Como uma das principais dificuldades desse método era que frases que costumavam ser apropriadas em termos de conteúdo muitas vezes não eram adequadas para a escrita inicial, ele foi bastante aprimorado e simplificado por professores alemães”.(Leutz, 1908, p. 256). Ainda vai orientando que se comece com palavras individuais formando como uma modalidade analítico sintético. Vai-se as palavras decompondo-se em sons e depois criando novos vocábulos e os alunos vão os identificando para que possam fazer sentido a elas, inclusive, ele reforça que esse método é o que está nas principais cartilhas (Leutz, 1908).

Parece que essas indicações foram sendo replicadas, porque o material anteriormente analisado, esteve presente em seis edições, como a encontrada no Instituto Histórico, publicada em 1908. Percebe-se que ela atravessou a metade do século XIX, chegando aos Estados Unidos, no material de Lindemann. No material do *Amerikanisch-lutherische Schul-Praxis*, discorre-se sobre quatro tipos de métodos: silábico, fonético, de leitura de palavras, e de leitura e escrita. Do mesmo modo que Leutz, faz-se uma contextualização dos métodos de alfabetização ao longo da história, quase compiladas do texto do referido autor. Mas quando finaliza as características dos métodos e seu surgimento, levanta-se o questionamento de qual seria mais eficaz.

15 Stephani facilitou o aprendizado da leitura introduzindo o método fonético em vez do método de ortografia que era comum até então (*Handfibel oder Elementarbuch zum Lesenlernen nach der Lautiermethod*, 1802). Ferdinand Sander: Stephani, Heinrich. In: Allgemeine Deutsche Biographie (ADB). Vol. 36, Duncker & Humblot, Leipzig 1893, pp. 90–93.

16 Em relação as palavras na língua alemã “Harnisch” e “Stern”, o “sch” e o encontro de consoantes de “St” soam com o som de x no português.

A decisão por um método ou outro, portanto, só pode ser uma questão de **fonética ou de leitura e escrita**. O seguinte pode ser dito sobre o primeiro: 1. É totalmente natural, e qualquer pessoa familiarizada com ele deve se surpreender por não ter sido usado desde então; 2. É tão extremamente simples que nunca exige esforço desnecessário e evita tudo o que não contribui diretamente para a aprendizagem da leitura; 3. Leva ao objetivo muito rapidamente; pois mesmo em turmas numerosas, as crianças podem ser levadas ao ponto de ler todas as palavras em alemão com segurança em seis meses; 4. Exerce a autonomia do aluno de uma forma verdadeiramente excelente; pois a aplicação deste método não exige apenas memória, mas também treina as crianças a raciocinar, comparar e inventar. Tudo isso também deve ser dito sobre o método de leitura e escrita e há três outras razões para sua vantagem 1. A forma e o som das letras são memorizados ainda mais rápida e firmemente pelos alunos quando precisam escrevê-las (o que se faz fica mais firmemente arraigado na mente do que o que se vê); 2. Ao se envolverem com as mãos, a autonomia dos alunos é ainda maior, e a consciência de serem capazes de fazer algo por si mesmos não apenas os alivia do tédio e da fadiga mental, mas também os encanta e os estimula a um entusiasmo renovado pela aprendizagem; 3. Os alunos mais jovens podem se ocupar de forma proposital desde cedo, enquanto o professor ensina os mais velhos diretamente. Esta é uma grande vantagem, especialmente em escolas superlotadas. Por essas razões, optamos definitivamente pelo método de leitura e escrita, especialmente porque é importante para nós que nossos alunos dominem a escrita cursiva alemã o mais rápido possível, pois assim também aprenderão a escrita em inglês. No entanto, se alguém souber algo melhor para fazer, que não demore; não devemos impedi-lo. (**Liberdade de Método!!**). Mesmo que as crianças tenham sido levadas (por qualquer método) ao ponto em que conseguem reproduzir correta e facilmente todas as combinações de sons encontradas na cartilha, o ensino de leitura neste nível ainda não está completo. Quase todas as cartilhas contêm um suplemento com trechos de leitura mais curtos, que agora devem ser usados para ajudar as crianças a aprender a ler corretamente, com confiança e fluência (Lindemann, 1874, p. 146, tradução nossa grifos nossos).

Diante de tais argumentos, a escolha recairia sobre o uso do método fonético e de leitura e escrita. Na verdade, a defesa de tais métodos prezava pela eficiência e promessa do aprendizado rápido, ao prever a aquisição da leitura em seis meses. Mostra o direcionamento para turmas numerosas, modelo multiseriado e com diferentes níveis de aprendizado e a introdução concomitante do conhecimento da escrita e leitura. Criava-se uma economia e ajuste dos tempos em salas com crianças em diferentes níveis, enquanto uns se ocupavam da escrita, as cópias, e a leitura, o professor poderia atender os mais adiantados. Ainda como as escolas operavam na língua alemã, havia a preocupação do aprendizado bilíngue junto ao inglês nos Estados Unidos. No entanto, a orientação revela certa liberdade de método, provável que diferentes abordagens conviviam, mas deveriam confluir no uso das cartilhas publicadas pela instituição. O ponto alto da instituição fora a produção de cartilhas, com larga produção e distribuição, sendo usadas originalmente nas escolas do Sínodo no Brasil, antes da editora Concórdia, em Porto Alegre, consolidar-se.

Na revista pedagógica *Unsere Schule*, com período efêmero de circulação (dois anos) a orientação do método de alfabetização foi abordada. A contextualização histórica e o aprofundamento da história dos métodos não aparece no material. A revista circulava bimestralmente, com poucos recursos e as orientações precisavam ser sucintas. De qualquer forma o editorial apresenta a defesa do método fonético.

[...] todo professor deve se esforçar para usar o método de ensino que permita às crianças aprenderem a viver de forma mais confiável. No entanto, **ele deve escolher apenas o método que acreditam ser o melhor**. Pois alguém que não está convencido de uma determinada ideia dificilmente convencerá os outros, mas apenas causará confusão com seu comportamento inseguro, e o resultado de seu trabalho será um trabalho malfeito. Crianças com aquisição da aprendizagem com dificuldades nas séries iniciais geralmente permanecem assim durante toda a vida escolar; de fato, mesmo que esses alunos posteriormente frequentem o ensino superior, um problema

tão fundamental muitas vezes não pode mais ser completamente erradicado [...] Para o ensino de alemão, a **fonética** é primordial como o melhor método de ensino. Este método de ensino consiste em ensinar às crianças não o nome, mas o som, o valor real da letra. Este método de ensino é natural porque, de fato, ensina a falar de acordo com os caracteres escritos; é educativo porque incentiva a criança a se monitorar, na medida em que pode facilmente verificar se aprendeu corretamente (*Unsere Schule*, 1934, p. 15, tradução nossa, grifos nossos)

Observa-se que quase um século depois das ideias de Leutz e de Lindemann, publicadas originalmente em materiais educativos na Alemanha e nos Estados Unidos, utilizadas em formação para essa rede de professores, ainda perdurava a defesa do método fonético. Declarava-se defesa da liberdade do professor na escolha, no entanto, o modelo das cartilhas estaria de acordo com o método fonético e de leitura e escrita. Em seguida o editorial ilustra os primeiros passos para o aprendizado. De forma historiada, usando nomes de alunos fictícios o texto ilustra como o professor deve iniciar as lições “ Ruth, August, Fritz Luise, etc., fico feliz que vocês estejam vindo para a escola e queiram aprender! Agora venham aqui, quero mostrar algo que será divertido” (*Unsere Schule*, 1934, p. 15). Depois disso, enfatiza-se que todas as crianças para aprender essa primeira lição precisam estar de frente ao quadro para poder visualizar completamente e que possam observar os movimentos do professor. O início se dá pela letra i, na língua alemã cursiva gótica.

O professor garante que seus movimentos de escrita possam ser observados de perto por todas as crianças. A professora começa com o i, escrevendo os traços longos e claros e nomeando-os em voz alta e clara: Cima, baixo, cima, ponto! i. Repita cerca de 5 vezes. Agora todas as crianças repetem a frase enquanto a professora diz: Cima, baixo, cima, ponto! i. (Cerca de 5 vezes) (*Unsere Schule*, 1934, p. 15, tradução nossa).

Na continuação é solicitado que alguns alunos façam os traçados no quadro até compreender o conceito e faz-se conexão com a cartilha que apresenta o traçado. Depois do exercício na cartilha eles internalizam e percebem como o som foi criado. Para melhor compreender as conexões do material de orientação aos professores apresenta-se a capa e contracapa da cartilha.

Figura 1: Capa da cartilha para leitura e escrita para as classes elementares, da nova série da Casa Publicadora Concórdia, em Porto Alegre.



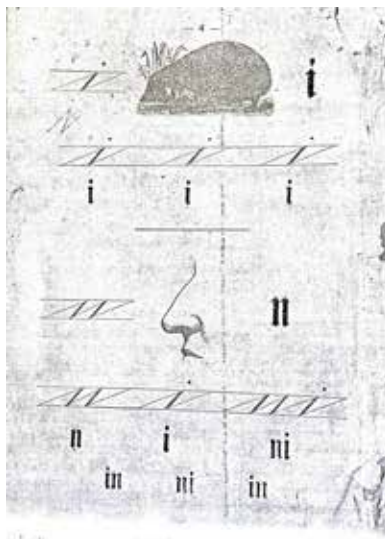
Figura 2: Contracapa: primeira parte do alfabeto minúsculo e maiúsculo. A: alfabeto minúsculo. Exercícios preparatórios na escrita.



Fonte: Cartilha *Schreiblesefibel: Unterricht der Elementarklassen*. Neue Serie. Porto Alegre, Casa Publicadora Concórdia, data provável década de 1930. Doação particular.

Observa-se que a capa e contracapa dão ideia da escolaridade e do aprendizado do método fonético, que buscava juntar a leitura e escrita. A capa de abertura mostra crianças concentradas na leitura, mas com a ardósia ao lado para treinar a escrita em conjunto. Na contracapa aparece outra imagem em uma carteira individual, não muito usual para as escolas étnicas para época, revelando exercícios preparatórios de coordenação para a escrita. A cartilha é destinada aos estudantes, o exercício preparatório precisaria ser abordado em materiais de apoio aos professores. A primeira letra, a ser ensinada é a letra i, depois em conexão com a letra n. Como mostra a imagem a seguir.

Figura 3: Apresentação da letra i, pela imagem do “Igel” (ouriço), juntando com a letra n, mostrando a imagem do “Nase”, (nariz)



Fonte: *Cartilha Schreiblesefibel: Unterricht der Elementarklassen*. Neue Serie. Porto Alegre, Casa Publicadora Concórdia, data provável década de 1930. Doação particular, p. 4.

A escrita gótica do alemão da letra i pode ser visualizada na figura acima com a complexidade e diferença da escrita latina. Justifica-se o primeiro contato com essa letra, porque ela permite os traços e movimentos em consonância com o som. Numa segunda aula pede-se para recapitular a primeira letra e introduz-se a letra n, que tem um traçado similar. Para o reforço “Se uma criança não pronunciar o som correta e claramente, peça a ela que diga ‘Nase’. É de grande importância garantir que a posição da boca das crianças esteja correta para todos os sons”. (*Unsere Schule*, 1934, p. 16)

A cartilha e o aprendizado da segunda lição mostra a relação da boca, dos sons, e da imagem da palavra “Nase”, nariz em português. No terceiro dia orienta-se juntar as duas letras aprendidas que faz um som significativo usado na língua alemã. Insiste-se que os sons precisam ter conexão, por exemplo, a diferença entre “iinnn e nniii”. No quarto dia, depois de bem fixado a lição anterior, deveria-se repetir de forma coletiva e individualmente para depois introduzir outra letra.

Nesse ínterim, o editorial continua fazendo uma orientação metódica dos passos e defendendo um modelo eficiente.

Sexto dia de aula: Os exercícios para o dia seguinte são: Primeiro, trabalho extra para as crianças menos talentosas sobre o livro de exercícios de parede, leitura para toda a turma. a) Livro de exercícios de parede, leitura para toda a turma. Isso completa o trabalho da primeira semana. E se o professor conseguir que mesmo a criança mais fraca tenha realmente dominado três exercícios, então ele realmente ganhou muito tempo para a primeira semana. Observação: Quanto mais você se concentrar nos exercícios para as primeiras letras, mais confiável e rápido você alcançará seu objetivo. A segunda semana de aula ocorre exatamente como a primeira. Para cada novo som,

duas aulas são usados. Sábado será recapitulado e toda a classe lerá em coro e os mais fracos lerão individualmente. Com esta divisão, as crianças dominarão as letras maiúsculas com esforço diligente em 18 semanas letivas (*Unsere Schule*, 1933, p. 16, tradução nossa).

As indicações seguem em relação às dificuldades ortográficas da leitura e os modelos contidos na cartilha. Interessante notar, a necessidade de uma planificação e organização em estipular dias e semanas com as dificuldades. Era uma técnica de ensino difundida para ganhar eficiência e economia nas práticas pedagógicas. Tal modelo era centrado no professor, em grande parte pelo ideário de Herbart nas orientações e prescrições no uso do método. No material do *Unsere Schule*, explicitamente não se menciona o modelo herbartiano, somente no material de Ferdinand Leutz, livro publicado na Alemanha. No entanto, no material de Lindemann e depois na revista editada e circulada no Brasil são reiterados esses princípios. Herbart é considerado um dos precursores do entendimento da pedagogia como ciência e é baseado a organização didática em três fundamentos: governo, disciplina e instrução (Hilgenheger, 2010). Foi atuante no século XIX na Alemanha e percebe-se vasta influência na realidade dos Estados Unidos (Valdamerin, 2022). Nos livros de orientação pedagógica, aqui apresentados, são reforçados os pressupostos de Herbart. Há prelações e orientações pedagógicas sistematizadas pautadas no método herbartiano. Pode-se levantar como exemplos: a publicação dos planos de estudos, as divisões de saberes e o ordenamento do tempo, o incentivo do método intuitivo pautado no professor; a busca da moral para fortalecer o caráter dos professores; o detalhamento das disciplinas consideradas importantes. Os livros publicados na realidade norte-americana serviram de orientação na formação dos professores no Brasil, sendo balizadores das revistas pedagógicas dirigidos por professores do Seminário no Brasil. Pode-se pensar que a orientação pedagógica herbartiana circulou entre os professores das escolas elementares das zonas coloniais brasileiras pertencentes ao luteranismo do Sínodo de Missouri.

As ideias de Herbart tiveram mais impacto na realidade alemã e norte-americana, muito em razão das leituras feitas pelos métodos do precursor da pedagogia (Valdemarim, 2022). Acusam-no de um pragmatismo e tecnicismo exacerbado, assim, como apoio de ideias de classificação pela psicologia comportamental. Mas coube a ele no século XIX, tentar dar o estatuto de ciência a pedagogia, para isso precisou usar de parâmetro e metodologias que tivessem alguma relação com as quantificações e métricas ajustadas. Odair Neitzel defende que há necessidade de mostrar Herbart além das orientações pedagógicas, mas seu aparato filosófico.

É importante ressaltar que o presente artigo, com essa aproximação à teoria *herbartiana* da apercepção e representação, primeiramente pretende, de algum modo, sinalizar para a necessidade de reinscrever Herbart na história do pensamento pedagógico como em seu justo lugar, como precursor da psicologia da educação e da pedagogia. [...] A psicologia de Herbart não é somente reconstrutiva, mas também construtiva. Não pretende confirmar as estruturas da psique e, sim, determiná-las causalmente. Nessa perspectiva, busca, através dos fenômenos de aprofundamento e reflexão, delinear e fundar uma psicologia construtiva. Os conceitos, como os de aprofundamento, assumem a função de forças de inibição ou de promoção de representações, em que a reflexão tem a função de fusão e interligação dessas representações (Neitzel, 2020, p. 205-206).

Foram pelas reflexões, atreladas a filosofia, que Herbart consolidou uma psicologia conceitual e de desenvolvimento de educabilidade. Por isso criou conceitos arrolados nas orientações pedagógicas, como apercepção e representação, o primeiro conceito ancora-se na necessidade de autoco-

nhecimento, provando que não somente os passos técnicos e mecânicos seriam suficientes para a instrução e educação. Por isso, que se pode pensar que o método fônico associado com a leitura e escrita, permitiria múltiplas associações cognitivas e sensoriais, visando melhorias nas habilidades de leitura, em consoante, desde as primeiras letras com a escrita, como nos oferece os inúmeros exemplos nas orientações e nas cartilhas.

Interessante notar que o ideário dos pensadores da Alemanha e Estados Unidos, reverberados na *Unsere Schule*, evidencia a discussão do método e a aplicação dele em situações concretas. Não se pretendia, no material circulado no Brasil, aprofundar os princípios filosóficos da metodologia, mas se enfatiza a aplicação dele. Por isso, a necessidade de prescrições precisas aos professores, tanto os com formação mais erudita, quanto àqueles com formação inicial e ou incompletas.

De qualquer forma o método fonético e de leitura e escrita, coadunados com as imagens, em especial, estampadas nas cartilhas, reforçam a uniformidade do uso desse método e a defesa de ser aplicável em escolas de classes de diferentes níveis, as chamadas classes misturadas (*gemischte Klassen*). Pode-se perceber que a revista pedagógica, buscou dar direcionamentos nas discussões das metodologias de ensino e leitura.

Considerações Finais:

Abordar métodos de alfabetização em escolas étnicas alemãs mostra a relevância cultural da leitura e escrita para esses grupos. Apesar de ser um contingente reduzido em relação a população brasileira no período, essas escolas visibilizaram projetos educativos diferenciados da política educacional brasileira, que ainda nesse período, buscava organizar um sistema educacional.

As instituições religiosas luteranas, no caso aqui, o Sínodo de Missouri, atrelados aos princípios de Lutero, em que criar escolas e igrejas era fundamental para se estabelecer o vínculo comunitário, buscaram organizar a educação das primeiras letras. Isso incluiu o aprendizado da leitura e escrita num tripé de organização das escolas paroquiais, impressão de material didático e pedagógico e formação de professores.

Tantos nos Estados Unidos como no Brasil, tais princípios de organização eram bem similares. As revistas pedagógicas, como os manuais pedagógicos, serviram para organizar as escolas e sistematizar a formação dos professores. Por vezes, essa formação não era tão completa para os professores e necessitava ser contínua.

Na revista *Unsere Schule* os métodos de alfabetização não foram tão discutidos, em relação a outros conteúdos, mas se observa a coerência da abordagem em relação aos manuais pedagógicos de autores alemães e estadunidenses, como Leutz e Lindemann. A perspectiva transnacional, nesse caso, ajuda a pensar como a circulação de ideias com produção e disponibilidade desses materiais na realidade brasileira, buscava auxiliar a rede escolar do Sínodo de Missouri, recentemente consolidada no Brasil e ainda mais, num país com poucos investimentos educacionais. Na transnacionalidade que conecta diferentes realidades, as conexões não são garantia de concretização tal e qual em todos os contextos, sabe-se que na Alemanha, a rede educativa estaria mais organizada, seguida pela dos Estados Unidos, o local sede do Sínodo e por último o Brasil, que ainda tinha problemas de falta de professores e uma rede escolar instável.

As apropriações de cada realidade dependia do contexto, por exemplo, a obra de Leutz já se apresentava com reflexões de pensadores da educação, como Herbart. Na obra de Lindemann não havia menção explícita mas apresentava aprofundamento dos métodos. Já na revista *Unsere Schule*, que

era uma produção mais simples direcionada aos professores, buscava ancorar nas obras consideradas com maior erudição. O apoio de livros de formação pedagógica em alusão aos métodos de alfabetização são relevantes, porque eles esclarecem a compilação desses textos na revista local *Unsere Schule*.

Pode-se considerar, a partir do que foi aludido em relação aos métodos de alfabetização, que, por meio da revista *Unsere Schule* houve uma defesa do método fonético, aliado ao de leitura e escrita, considerado pelo ideário pedagógico do Sínodo como inovador, porque superava o método de soletração. Ainda a orientação pedagógica se vinculou aos princípios herbartianos de forma mais pragmática, como em orientações de técnicas do uso e da aplicabilidade no material padronizado das cartilhas.

A escolha e a orientação em adotar o método fonético e da leitura e escrita, comparando sua eficiência e resultado aos demais métodos, são fundamentais para mostrar o quão precoce foi usado nas escolas étnicas luteranas brasileiras, ainda mais em comparação com a escolarização do restante do país. Janaína Lapuente (2008) esclarece que somente a partir do final do século XIX que há investimento no estado de São Paulo em cartilhas e em discussão de ampliação dos métodos, além o da soletração, sendo que até a década de 1930 não havia, ainda, mudanças significativas.

Enfim, pode-se considerar a importância de escolas étnicas ter uma discussão e orientação metodológica da alfabetização e a preocupação em fortalecer e defender os princípios para manter certa homogeneidade e coesão entre a rede escolar comunitária-religiosa de modo transnacional.

Referências

ALBRECHT, Elias Kruger. A revista “O Jovem Luterano”: educação, doutrinação e sociabilidade na identidade juvenil do Sínodo de Missouri (1929-1971) Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

ARENDE, Isabel Cristina. *Representações de Germanidade, Escola e Professor no Allgemeine Lehrerzeitung fuer Rio Grande do Sul (Jornal Geral para o Professor do Rio Grande do Sul)*. São Leopoldo, Unisinos, Programa de Pós-Graduação em História, Tese de Doutorado, 2005.

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes históricas*, 2.ed., São Paulo: Contexto, 2008, p. 23-80.

BOTO, Carlota. A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito. *Cadernos Cedes*, v. 23, p. 378-397, 2003

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel, Bertrand Brasil, 1989.

CHARTIER, Roger. À Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre, Ed Universidade, UFRGS, 2002.

CHARTIER, Roger. *La Revolucione de la cultura escrita*. Barcelona, Gedisa, 2000.

CHARTIER, Roger. *A Aventura do Livro do leitor ao navegador conversações com Jean Lebrun*. São Paulo, UNESP, 1999.

CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural *Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier*. . IN: CHARTIER, Roger. *Práticas de Leitura*. São Paulo, Estação Liberdade, p 231-254, 1996.

CHARTIER, Roger. *A Ordem dos Livros: Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Editora Universidade de Brasília, 1994.

COSTA, Douglas Lima da “ *Creio, por isso eu estudo*” *Apropriações do pensamento educacional de Martinho Lutero no impresso Mensageiro Luterano (1917-1947)*. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025.

DER LUTHERANER, St Louis, Concordia Publishing House, 1899-1920. Revista Oficial da The Lutheran Church Missouri Synod (EUA).

DREHER, Martin (org.). *500 anos de Brasil e Igreja na América Meridional*. São Leopoldo, EST, 2002.

DREHER, Martin N. Notas para uma História da Educação Protestante no Brasil. *Estudos Leopoldenses*. Vol 4, nº 6, 2000, p.133-150. *Evangelisch- Lutherisches Schulblatt* (1865-1882). St Louis Missouri. Disponível em: <http://books.google.com>. Digitalizado por google.

FISCHER, Beatriz Daudt. *Professoras: histórias e discursos de um passado presente*. Pelotas, Seiva, 2005. Handfibel oder Elementarbuch zum Lesenlernen nach der Lautiermethod, 1802

HILGENHEGER, Norbert et al. *Johann Herbart*. 2010. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

HOBBSAWN, Eric. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KUHN, Malkus Cassiano. A Matemática no periódico Unsere Schule. In: NAVARRO, Eloisa Rosotti e SOUSA, Maria do Carmo de. (org). *Educação Matemática em Pesquisa: Perspectivas e tendências- Volume 2*, Editora Científica, Lajeado, 2021.

LAPUENTE, Janaína Soares Martins. “*Método da abelhinha*” em Pelotas: contribuições à história da alfabetização (1965 a 2007). Programa de Pós-Graduação em Educação. FAE/UFPEL, Pelotas, 2007. Dissertação de Mestrado.

LINDEMANN, Johann Cristoph Wilhelm – 1827-1879. In: [http://www.lutherischebekenntnismgemeinde.de/Lindemann Biography.htm](http://www.lutherischebekenntnismgemeinde.de/Lindemann%20Biography.htm)

LINDEMANN, Johann Carl Wilhelm. *Amerikanisch-lutherische Schul-Praxis* Addison, Illinois, Concordia Publishing House, Sto Louis, 1879.

LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, p. 111-153, 2015.

LEUTZ, Ferdinand. *Lehrbuch der Erziehung und des Unterricht: die Unterrichtslehre*. 6^o ed. Karlsruhe, Buchhandlung J Lang, 1908.

NEITZEL, Odair. Representação, Apercepção e Constituição do eu em Herbart. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 15, n. 1, p. 186-208, 2020.

SANDER, Ferdinand. Stephani, Heinrich. In: *Allgemeine Deutsche Biographie (ADB)*. Vol. 36, Duncker & Humblot, Leipzig 1893, pp. 90–93.

SCHRIEWER, Jürgen e CARUSO, Marcelo. Globale Diffusionsdynamik und kontextspezifische Aneignung. Konzepte und Ansätze historischer Internationalisierungsforschung. IN: SCHRIEWER, Jürgen e CARUSO, Marcelo. *Nationalerziehung und Universalmethod: Frühe Formen schulorganisatorischer Globalisierung*. Leipzig, Leipziger Universitätsverlag, 2005. p. 7-31).

SCHREIBLESEFIBEL: Unterricht der Elementarklassen. Neue Serie. Porto Alegre, Casa Publicadora Concórdia, data provável década de 1930.

UNSERE SCHULE. Schulblatt herausgegeben von der Schulbehoerde des Brasilianischen Distrikts der Sinode von Missouri, Ohio, u. a. St. Porto Alegre, Casa Publicadora Concórdia, 1933-1935.

WARTH, Carlos H. *Crônicas da Igreja: Fatos históricos da Igreja Evangélica Luterana do Brasil: 1990- 1974*). Porto Alegre, Concórdia S. A., 1979.

VALDEMARIN, Vera Teresa. A circulação das ideias de Johann Friedrich Herbart em manuais didáticos norte-americanos (1893-1920). *Educação e Pesquisa*, v. 48, p. e244750, 2022.

WEIDUSCHADT, Patrícia e CASTRO, Renata Brião de. A revista pedagógica norte-americana *Evangelisch-Lutherisches Schulblatt*: aspectos transnacionais e trajetória. In: KARSBURG, Alexandre e VENDRAME, Máira Inês. *Práticas de micro-história: diversidade de temas e objetos de um método*. São Leopoldo: Oikos, p. 414-427. 2022

WEIDUSCHADT, Patrícia e BLANK, Clóvis Renato Leitzke. Revista Igreja Luterana: Uma Constituição Histórica do Periódico de Teologia do Seminário Concórdia. *Igreja Luterana-Revista de Teologia do Seminário Concórdia e Faculdade Luterana Concórdia*, v. 81, n. 2, 2020.

WEIDUSCHADT, Patrícia; CASTRO, Renata Brião de; AQUINO, Vanessa Barrozo Teixeira. Acervos étnicos: preservando a história da imigração alemã e italiana no Rio Grande do Sul. *História Unicap*. Recife, PE: Universidade Católica de Pernambuco. Vol. 6, n. 11 (jan./jun. 2019), p. 118-130, 2019.

WEIDUSCHADT, P. *A revista "O Pequeno Luterano" e a formação educativa religiosa luterana no contexto pomerano em Pelotas – RS (1931-1966)*. 2012. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

WEIDUSCHADT, Patrícia. *O Sínodo de Missouri e a educação pomerana em Pelotas e São Lourenço do Sul nas primeiras décadas do século XX I- identidade e cultura escolar*. Programa de Pós-Graduação em Educação. FAE/ Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007. Dissertação de Mestrado.

Recebido em: 18/09/2025

Aceito em: 15/06/2026